



PERFIL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MIGUEL CALMON DO SALTO DO JACUÍ-RS, QUANTO AOS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO VOLEIBOL

MACIEL, Raquel Lizzi¹; PANDA, Maria Denise Justo²

RESUMO

O Instituto Estadual de Educação Miguel Calmon atua desde 22 de março de 1957, há 55 anos. Atualmente conta com Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal, Educação de Jovens e Adultos e Curso Técnico em Eletromecânica. Atende em três turnos, manhã, tarde e noite e possui 780 alunos matriculados. Para atender esse número de alunos o Instituto conta com 51 professores, todos graduados. Seus funcionários, entre direção, bibliotecárias, faxineiras cozinheiras, monitoras e secretárias é um total de 13 pessoas. A estrutura física da escola é bem ampla. É uma escola que busca interagir com a comunidade escolar, alunos, pais, funcionários, buscando o crescimento da escola e de quem a frequenta. A turma onde está sendo realizado o Estágio Supervisionado no Ensino Médio são alunos, do 1º ao 3º ano do ensino médio, que optaram por praticar o desporto voleibol. São alunos com habilidades motoras bem diferenciadas e diversificadas. Alguns alunos estão bem avançados enquanto outros com bastante dificuldade, motoramente falando. Então este estudo buscou esclarecer esse contexto e optou por uma pesquisa descritiva com caráter diagnóstico. Os sujeitos são os 21 alunos, sendo 13 meninas e 9 meninos, com idades entre 15 e 17 anos. Os procedimentos iniciaram com o contato com a escola e indagação sobre a possibilidade de estágio no Ensino Médio. Com a resposta positiva da escola, foi entregue uma carta de apresentação, em seguida foi escolhida a turma e os horários disponíveis. Após a autorização foi entrado em contato com a turma e a partir de então surgiu a necessidade de definir o perfil da mesma para realizar o planejamento adequado à realidade apresentada. Como a turma pratica o desporto voleibol, o estudo se encaminhou para a avaliação dos fundamentos básicos do mesmo e o instrumento utilizado foi o protocolo de TRISTSCHLER (2003). Esse protocolo conta com quatro testes, saque por baixo e saque por cima, manchete e levantamento. Após a aplicação dos testes os dados foram organizados em uma ficha, sendo que o processo de avaliação do desempenho foi individual, seguindo parâmetros de classificação baseado em conceitos, ruim, regular, bom e muito bom, conforme a pontuação obtida no teste. Os resultados remetem a um planejamento com estratégias de ensino dos fundamentos básicos no nível da compreensão e aprendizagem, pois a maioria não sabe executar, necessitam iniciar o processo, da mesma forma que se faz no ensino fundamental. A turma precisa retomar todos os fundamentos básicos para aprender a jogar voleibol.

Palavras Chaves: Estágio, habilidades motoras, esporte.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UNICRUZ. raquel_lizzi@hotmail.com

² Dr. em Ciência da Educação. Prof. do Curso de Educação Física/UNICRUZ. dpanda@ibest.com.br



INTRODUÇÃO

O Instituto Estadual de Educação Miguel Calmon atua desde 22 de março de 1957, há 55 anos. Atualmente conta com Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal, Educação de Jovens e Adultos e Curso Técnico em Eletromecânica. Atende em três turnos, manhã, tarde e noite e possui 780 alunos matriculados. Para atender esse número de alunos o Instituto conta com 51 professores, todos graduados. Seus funcionários, entre direção, bibliotecárias, faxineiras cozinheiras, monitoras e secretárias é um total de 13 pessoas. A estrutura física da escola é bem ampla, possui um pátio com calçadas e gramados e uma quadra não coberta. São cinco prédios, os quais possuem 14 salas de aula, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 sala de secretaria, 2 salas de vídeo, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 refeitório, 1 oficina mecânica e uma oficina elétrica.

O instituto tem como objetivos oportunizar uma formação integral que assegure a constituição de um ser crítico e autônomo, consciente de sua identidade social para o exercício pleno de cidadania. Possui como filosofia “educar para uma vida responsável, solidária, saudável e feliz” (REGIMENTO ESCOLAR, 2011, p. 5).

É uma escola que busca interagir com a comunidade escolar, alunos, pais, funcionários, buscando o crescimento da escola e de quem a frequenta. Oferece uma preparação básica para o trabalho e a cidadania dos seus alunos afim de que estes se adaptem as novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores.

O processo de avaliação da escola é trimestral, com uma semana de estudos de recuperação ao final de cada trimestre. Possui como média a nota 7,0. Ao final do ano letivo o aluno que ainda não tiver atingido a média, conta com os provões finais.

A turma onde está sendo realizado o Estágio Supervisionado no Ensino Médio possui 21 alunos, do 1º ao 3º ano do ensino médio, que optaram por praticar o esporte voleibol. Quanto ao relacionamento da turma na questão social eles parecem não encontrar problemas, apesar das diferenças de idades na turma. Parece uma turma agradável de trabalhar, não apresentam problemas de relação interpessoal.

A Educação Física é muito importante, pela possibilidade de proporcionar aos alunos uma diversidade de experiências através de situações nas quais eles possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações (BARNI, SCHNEIDER (2005).



Quando se trata da modalidade voleibol Pinto (2009) esclarece que o objetivo do esporte sempre foi impedir que a bola toque o chão na sua parte da quadra, por isso é necessário rebatê-la usando o corpo, principalmente os membros superiores. Isso leva a compreender que as principais habilidades utilizadas nesse esporte são: saltar, correr, lançar e rebater. Ou seja: para chegar até a bola é preciso correr; para cortar a bola durante um ataque é preciso saltar; para colocar a bola em jogo (sacar) é preciso lançar; e para devolver a bola à quadra adversária é preciso rebater.

Então, para o ensino médio essas habilidades básicas devem estar dominadas, e para ter claro o nível desse domínio e estruturar um planejamento de acordo com o perfil da turma é que esse estudo pretende investigar os fundamentos básicos do voleibol, saque, manchete e levantamento.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Freitas e Vieira (2007) a ideia do vôlei surgiu em 1895, quando o americano William George Morgan, que assumira naquele ano a função de professor de Educação Física na faculdade YMCA (Associação Cristã de Moços) de Holyoke, Massachusetts (EUA), tentava criar uma nova competição em quadra coberta que pudesse ser praticada pelos seus alunos. No início de 1896, uma conferência foi organizada na faculdade YMCA de Springfield, na qual estiveram presentes todos os professores de Educação Física da YMCA. Morgan, então, foi convidado pela direção para fazer uma demonstração de seu jogo no ginásio recém-inaugurado da faculdade.

Após assistir à demonstração e ouvir as explicações de Morgan, o professor Alfred T. Halstead chamou a atenção para a ação do vôo da bola por cima da rede (voleio), sem tocar o chão, e propôs que o nome Minonette fosse substituído por Volley Ball. O nome foi aceito por Morgan e pela conferência, permanecendo desta forma até 1952, quando o Comitê Administrativo da então Associação de Volley Ball dos Estados Unidos votou pela pronúncia do nome em apenas uma palavra, passando para a forma definitiva Volleyball (FREITAS E VIEIRA, 2007).

Em 1916, um artigo do Guia de Vôlei Spalding escrito por Robert C. Cubbon estimou que os praticantes de vôlei nos EUA já totalizavam 200 mil. Naquele mesmo ano, a YMCA conseguiu que a NCAA (a maior liga de esportes universitários dos EUA) divulgasse o vôlei em seus artigos, contribuindo para o rápido crescimento do



esporte entre os jovens universitários. Em 1918, o número de jogadores por time foi limitado a seis e, em 1922, o número máximo de toques na bola permitido foi fixado em três. Até os anos 30, o vôlei foi praticado mais como uma forma de recreação e lazer, e houve poucas atividades internacionais e competições. Em 1924, houve uma demonstração de esportes americanos nas Olimpíadas de Paris (FRA) e o vôlei estava entre eles. No entanto, foi apenas em setembro de 1962, no Congresso de Sofia (Bulgária), que o vôlei foi admitido como esporte olímpico. (FREITAS E VIEIRA, 2007).

Segundo Valporto (2007) não se tem registro de quando o vôlei chegou às terras brasileiras. Oficialmente, a primeira competição do esporte no país foi realizada em Recife (PE), em 1915, organizada pela Associação Cristã de Moços (ACM) local, e com regras e regulamentos definidos. Assim, tudo leva a crer que o esporte já era praticado informalmente antes desta data. A partir daquele momento, entretanto, colégios de outras cidades pernambucanas passaram a ter o vôlei como uma de suas disciplinas de Educação Física. Dois anos depois, em 1917, o esporte chegou à ACM de São Paulo.

Em 1954, a Confederação Brasileira de Voleibol foi criada com o objetivo de difundir e desenvolver o vôlei no país. Dez anos mais tarde, o vôlei brasileiro marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando o esporte fez sua estreia na competição. Assim como no futebol o Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo, os sextetos nacionais masculinos de vôlei participaram de todas as edições das Olimpíadas. A estreia do país em competições em solo europeu foi para a disputa do Campeonato Mundial de Paris (FRA), em 1956, quando a Seleção masculina foi comandada pelo técnico Sami Mehlinisky. (VALPORTO, 2007).

Talvez essa projeção nacional e internacional do esporte levou a popularização do mesmo e hoje ele é muito praticado a nível escolar.

No voleibol escolar o professor precisa ter o conhecimento das habilidades motoras essenciais ao desenvolvimento do jogo. A posição de expectativa é aquela que introduz a execução dos demais fundamentos. Deve ser executada de tal forma que permita a pronta entrada em ação por parte do atleta. O toque é o fundamento mais característico do jogo de voleibol e é responsável, na maioria das vezes pela preparação do ataque, ou seja, pelo levantamento. A manchete é o fundamento mais utilizado para a recepção de saques e para a defesa de bolas cortadas. O



saque é o fundamento que permite colocar a bola em jogo, portanto, para que o jogo inicie é necessário que o saque seja executado corretamente e ultrapasse a rede (BOJIKIAN, 2003).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo diagnóstico. Tem como sujeitos de pesquisa 21 alunos do Instituto Estadual de Educação Miguel Calmon de Salto do Jacuí- RS, destes 13 são meninas e 9 são meninos, com idades entre 15 e 17 anos. Os procedimentos iniciaram com o contato com a escola e indagação sobre a possibilidade de estágio no Ensino Médio. Com a resposta positiva da escola, foi entregue uma carta de apresentação, em seguida foi escolhida a turma e os horários disponíveis. Após a autorização foi entrado em contato com a turma e a partir de então surgiu a necessidade de definir o perfil da mesma para realizar o planejamento adequado a realidade apresentada. Como ficou definido que a turma praticará o desporto voleibol, o estudo se encaminhou para a avaliação dos fundamentos básicos do mesmo e o instrumento utilizado foi o protocolo de TRISTSCHLER (2003). Esse protocolo conta com quatro testes, saque por baixo, saque por cima, manchete e levantamento. Após a aplicação dos testes os dados foram organizados em uma ficha, sendo que o processo de avaliação do desempenho foi individual, seguindo parâmetros de classificação baseado em conceitos, ruim, regular, bom e muito bom, conforme a pontuação obtida no teste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão organizados segundo a ordem de aplicação dos testes na situação prática da aula, pois, o protocolo não determina uma ordem específica, então, foi adotada a sequencia que melhor se adaptou a realidade, iniciando com o teste de manchete, após os de saque, sendo que o de levantamento não houve tempo hábil de ser aplicado no prazo de estruturação do referido artigo, mas será aplicado na sequencia dos trabalhos escolares.

A tabela 01 mostra os resultados obtidos no teste de manchete. A manchete é usada em bolas que vem em baixa altura, e que não tem chance de ser devolvida com o toque. Segundo a Confederação Brasileira de Voleibol (2007) é considerada um dos fundamentos da defesa, sendo o tipo de defesa do saque e de cortadas



mais usado no jogo de voleibol. É uma das técnicas essenciais para o líbero, mas também é empregada por alguns levantadores para uma melhor colocação da bola para o atacante.

TABELA 01: Resultados dos testes de Manchete

Alunos	Total de pontos	Nível de execução
A	6	Ruim
B	1	Ruim
C	31	Muito bom
D	17	Regular
E	0	Ruim
F	5	Ruim
G	0	Ruim
H	10	Ruim
I	0	Ruim
J	10	Ruim
K	9	Ruim
L	0	Ruim
M	6	Ruim
N	0	Ruim
O	12	Regular
P	16	Regular
Q	8	Ruim
R	18	Bom
S	4	Ruim
T	5	Ruim
U	20	Regular
V	15	Regular
X	10	Ruim

Os resultados obtidos por esses alunos são considerados ruins. Sendo que a maioria obteve uma pontuação muito inferior para alunos que já estão no ensino médio. Somente dois alunos obtiveram resultados considerados bom.

Segundo Gallahue e Ozmun (2002) esses adolescentes encontram-se no estágio de utilização permanente. O estágio de utilização permanente representa o pináculo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida.

Então acredita-se que estes alunos não devem estar sendo estimulados corretamente, nesta habilidade. Ou o que pode estar ocorrendo é a falta de interesse desses alunos em aprender e aprimorar este aspecto.



O estudo prossegue com a avaliação do fundamento saque, essencial para a dinâmica do jogo.

Tabela 02 Resultados dos Testes de Saque por Baixo

Alunos	Total de pontos	Nível de Execução
A	28	Bom
B	20	Regular
C	35	Muito bom
D	24	Bom
E	5	Ruim
F	19	Regular
G	26	Bom
H	30	Bom
I	21	Regular
J	21	Regular
K	16	Regular
L	3	Ruim
M	10	Ruim
N	12	Regular
O	8	Ruim
P	23	Bom
Q	45	Ótimo
R	19	Regular
S	28	Bom
T	13	Regular
U	18	Regular
V	34	Muito bom
X	15	Regular

A tabela 02 demonstra os resultados obtidos no fundamento saque por baixo. Segundo Ribeiro (2008) o primeiro conceito do saque era de por a bola em jogo, mas com a evolução na modalidade o saque passou a ser a primeira ação ofensiva no rally.

Baiano (2006) cita que o saque também exerce uma posição tática muito importante dentro de uma partida, onde sua boa ou não execução pode implicar no resultado final da mesma. Ele tem a função de desequilibrar a recepção da equipe adversária, ou ainda o sacador pode tentar realizá-lo a fim de tentar o ice (ponto direto).

Os alunos neste fundamento obtiveram resultados um pouco melhores do que na manchete. Nove alunos obtiveram pontuação considerada entre bom e ótimo. E 14 alunos entre regular e ruim. Porém estes resultados não são satisfatórios. Os



alunos deveriam ter obtido resultados superiores a estes. Isto pode estar ocorrendo por serem turmas mistas, então o professor não deve estar conseguindo atender as dificuldades motoras de cada aluno. Ele deve estar trabalhando a turma como um todo.

Seguindo com a avaliação do fundamento saque, agora de uma forma mais complexa, que é o executado por cima.

TABELA 03: Resultados dos Testes de Saque por Cima

Alunos	Total de pontos	Nível de execução
A	5	Ruim
B	25	Bom
C	20	Regular
D	1	Ruim
E	4	Ruim
F	28	Bom
G	17	Regular
H	24	Bom
I	5	Ruim
J	0	Ruim
K	0	Ruim
L	0	Ruim
M	1	Ruim
N	8	Ruim
O	0	Ruim
P	7	Ruim
Q	20	Regular
R	0	Ruim
S	28	Bom
T	15	Regular
U	0	Ruim
V	0	Ruim
X	0	Ruim

Na tabela 03 estão expostos os resultados do teste de saque por cima. Segundo Costa (2003) o saque por cima é o mais utilizado no voleibol, pelas variações que oferece em relação a trajetória da bola, local onde se queira sacar e distância que se queira atingir.

Neste fundamento pode-se perceber que é onde os alunos mais encontraram dificuldades na execução. Somente dois alunos obtiveram pontuação considerada boa. O que nos leva a crer que este fundamento não é muito exigido e nem trabalhado pelo professor. Acredita-se que devido a turma ter mais meninas o saque por cima não é muito considerado e nem utilizado nas aulas.



Os resultados mostram que são alunos com habilidades motoras bem diferenciadas e diversificadas. Poucos alunos estão bem avançados enquanto a maioria se encontra bastante atrasados, motoramente falando.

Panda (2012) aconselha que em turmas com essas características as estratégias de ensino devem contemplar as desigualdades, principalmente no início do processo de aprendizagem dos estudantes, segundo ela o tratamento diferenciado, como estratégia, é que permitirá que todos cheguem a um ponto comum no final do processo.

Parece claro que o planejamento deve partir do processo inicial de ensino do voleibol, desde os fundamentos básicos do jogo, atentando para a necessidade de *feedback* individual, de acordo com as necessidade e possibilidades de cada aluno.

CONCLUSÃO

Os resultados remetem a um planejamento com estratégias de ensino dos fundamentos básicos no nível da compreensão e aprendizagem, pois a maioria não sabe executar, necessitam iniciar o processo, da mesma forma que se faz no ensino fundamental. A turma precisa retomar todos os fundamentos básicos para aprender a jogar voleibol.

Os resultados obtidos podem ter sido influenciados pela falta de atenção e interesse dos mesmos em realizar os testes. Porém quando se vê a turma jogando nota-se que falta muita habilidade dos mesmos, pois o jogo se torna um "pingue-pongue" em quadra, e dificilmente os mesmos utilizam os fundamentos da maneira correta.

Todos os fundamentos testados devem ser revisados desde o principio com estes alunos para que no decorrer das aulas eles possam obter um desempenho melhor do que se encontram hoje. E, talvez aprendendo a jogar melhore o interesse e o comprometimento para com as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BAIANO, Adilson. **Voleibol: Sistemas e Táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Barni, Mara J; Schneider, Ernani J. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005.



BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. Rio de Janeiro. Editora: Phorte, 2003.

CBV - Confederação Brasileira de Voleibol. **Manual do Treinador**. Vol I. 5. ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

COSTA, A. D. **Voleibol: Fundamento e Aprimoramento técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FREITAS, A; VIEIRA, S. **O que é Vôlei: História, Regras, Curiosidades**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora: Casa da Palavra, 2007.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

PANDA, M.D.J. **Diversidad y Educación Física: Una Perspectiva Multicultural para los Currículos de Licenciatura**. 1ªED. Alemanha: LAP LAMBERT Academic Publishing GmbH &Co.KG. EAE-Editorial Académica Española, 2012. ISBN:978-3-8473-6837-3

PINTO, Drausio. <http://drausiopinto.wordpress.com/2009/05/21/voleibol-regras-competicoes-e-historico/> Acessado em 30 de agosto de 2010.

REGIMENTO ESCOLAR. Instituto de Educação Miguel Calmon. Salto do Jacuí/RS, 2011.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes** de Barrow & MCgee. 1. ed. Barueri: Manole, 2003.

VALPORTO, O. **Vôlei no Brasil: Uma História de Grandes Manchetes**. Rio de Janeiro. Editora: Editora: Casa da Palavra, 2007.